

OFUSCAMENTO - PEQUENO ROTEIRO PARA ARQUITETOS

LIMA, Daniele Abreu e

Arquiteta graduada pela UFPE, aluna do curso de pós graduação
Estruturas Urbanas / Mestrado - USP
Rua Caraíbas, 1179, casa 05 - Perdizes - São Paulo - SP

RESUMO

No início do século o modernismo surge como um momento importante da arquitetura onde a luz torna-se fundamental na criação dos espaços. A luz natural não é apenas necessária na arquitetura moderna ela é antes de tudo bem vinda e sua entrada é permitida em princípios básicos de projeto como através das janelas corridas, grandes panos de vidro ou ainda na criação de espaços próprios para receber melhor a luz e o calor solar como os tetos jardins.

Mas, em conceito básico, os modernos trabalhavam com a idéia de uma “luz universal” onde a quantidade e uniformidade eram os fatores principais da qualidade de luz natural. Enquanto na Europa a abertura das paredes para a luz solar é adequada devido à pouca luminosidade natural, no Brasil, a luz natural por muitas vezes ocasiona desconforto não apenas devido ao calor que ela transmite mas, à própria quantidade de luz que causa uma sensação desagradável definida como ofuscamento.

Estudando os vários trabalhos a cerca do ofuscamento e dos métodos para sua quantificação e controle, nos deparamos seguidamente com conceitos primários que não só permitem o seu controle básico nos ambientes mas, referem-se à própria prática projetual de arquitetura viabilizando o acesso a luz com o mínimo de conforto luminoso nos ambientes.

Formulamos então, um pequeno roteiro que embora não tenha nenhuma pretensão de esgotar o assunto, tem o simples objetivo de apontar alguns aspectos básicos de um projeto arquitetônico que podem ajudar na melhoria do conforto referente à luz natural em ambientes de um edifício.